

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 053

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 20 DE MAIO DE 1999

ANO XXV

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY

Presidente - PFL

NELSON JUSTUS

1º Vice-Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

2º Vice-Presidente - PMDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUÍZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PTB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i>	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Péricles de Holleben Mello</i>
<i>PDT</i>	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i>	<i>José Maria Ferreira</i>
<i>PL</i>	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PSB</i>	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSC</i>	<i>Chico Noroeste</i>

Representação Partidária

PFL - 10 - Anibal Khury - Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Hidekazu Takayama - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins (suplente) - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PTB - 10: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PPB - 07: Augustinho Zucchi - Divanir Braz Palma - Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Antonio Carlos Baratter - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva (Litro) - Pastor Edson Praczyk - Renato Gaucho - Serafina Carrilho; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PL - 02: Edno Guimarães - Geraldo Cartário (licenciado); PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PSC - 02 - Chico Noroeste - Miltinho Puppio; SEM PARTIDO: Neivo Beraldin.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
DESTINADA A ENTREGA DE
TÍTULO DE CIDADÃO
HONORÁRIO DO PARANÁ,
AO SENHOR DOUTOR
JOSÉ GREGORI
REALIZADA EM
20 DE MAIO DE 1999**

(quinta-feira)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Algaci Tulio e Edson Strapasson.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Nelson Justus, Caíto Quintana, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademir Traiano, Ademir Bier, Algaci Tulio, Antonio Carlos Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Lino Rusch, Divanir Braz Palma, Fernando Ribas Carli, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, José Maria Ferreira, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes Silva Litro, Marcos Valente Isfer, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas de Oliveira, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, presentes ainda, inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

Sessão Especial de hoje, que concede o Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Ministro José Gregori.

Convido o Senhor 1º Secretário a proceder a leitura das autoridades que se encontram na Mesa.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Algaci Tulio**)

Exmo. Sr. Presidente Anibal Khury; Exmo. Sr. Dr. Joel Coimbra, representante de S. Exa. Governador Jaime Lerner; Exmo. Sr. Dr. José Gregori, nosso homenageado Secretário Nacional dos Direitos Humanos; Exmo. Sr. Secretário de Segurança do Paraná, Cândido Manuel Martins de Oliveira; Exmo. Sr. Secretário da Justiça e Cidadania, José Tavares; Exma. Sra. Margarita Sansone, Diretora Presidente da Fundação Cultura de Curitiba, Representante de S. Exa. o Sr. Rafael Greca de Macedo, Ministro de Estado do Esporte e do Turismo; Exma. Sra. Neli Almeida, representante da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Edson Strapasson, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Algaci Tulio, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Convido o Coral Paraná e a Banda de Música do Estado, para em conjunto, entoarem o Hino Nacional.

(Apresentação do Hino)

Convido o Sr. 1º Secretário a proceder à leitura dos Termos do Diploma a ser concedido ao nosso homenageado.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Algaci Tulio**)
(Lê os termos do Diploma)

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**)

Convido o Deputado Joel Coimbra, autor do projeto, a entregar ao nosso homenageado o Título de Cidadão Honorário do Paraná.

O SR. JOEL COIMBRA

Entrega o Título de Cidadão ao homenageado.

(Apresentação do Coral)

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**)

Para falar em nome do Poder Legislativo, concedo a palavra para saudação, ao Deputado Antonio Carlos Baratter.

O SR. ANTONIO CARLOS BARATTER

Presidente Anibal Khury, com certeza a sua presença neste ato dá um vigor maior ao nosso homenageado.

Anibal Khury foi vítima da repressão. Não se entregou, não desanimou, lutou e é hoje Presidente desta Casa e faz da presidência um ato da mais pura democracia e foi eleito pela unanimidade de seus Pares.

O então Deputado Joel Coimbra resgata a história deste país ao conceder o Título de Cidadão Honorário e esta tão ilustre personalidade brasileira, José Gregori.

Minha saudação ao Secretário da Justiça que hoje no Paraná dá um exemplo para o Brasil quando através de ações concretas humaniza os nossos presídios colocando lá dentro do presídio a indústria e a escola.

Dr. Cândido Martins de Oliveira, neste momento em que ao respeitar a lei e buscar através de suas ações respeitar o direitos faz o trabalho político e administrativo das desocupações. Parabéns pelo seu trabalho e pela sua serenidade.

A todas as demais autoridades a nossa saudação e a cada um dos aqui presentes que fazem do seu dia-a-dia uma luta para resgatar a dignidade das pessoas.

Prezado homenageado.

O maior e mais famoso anfiteatro da antigüidade é o Coliseu. Ali os romanos assistiam ao esporte que se iniciava com um gesto do Imperador. Às vezes o chão se abria e surgiam árvores, como por encanto, carregadas de frutos de ouro. Mas eram apenas as aberturas dos espetáculos, pois o Coliseu não tinha sido construído para esses passatempos inocentes. Os valentes romanos queriam divertimentos mais fortes, mais excitantes. As portas dos calabouços em torno da arena se abriam soltando diversos animais selvagens. A gente imagina que animais selvagens se despedaçando e devorando-se uns aos outros deve satisfazer qualquer tendência ao horror. Mas os espectadores exigiam adversários mais nobres para enfrentar as feras. Traziam homens em armaduras que lutavam com coragem e geralmente com sucesso. Quando um gladiador derrubava o adversário olhava para o Imperador aguardando o sinal para matar ou para poupar a vida. De repente, porém, houve uma interrupção. Um homem mal vestido, descalço, pulou na arena e tentando tirar os gladiadores começou a gritar para a platéia que cessasse o derramar de sangue, que não abusassem da misericórdia divina, evitando a espada do inimigo e não incentivando o assassinato.

Os gladiadores empurraram o intrometido para um lado e partiram para o ataque. Mas ele continuava a tentar impedir a luta tentando apartá-los, tentando em vão se fazer ouvir. Os gritos do povo aumentavam: Agitador! Agitador!

Os poucos que o conheciam disseram que ele tinha vindo de remotas regiões da Ásia, em peregrinação aos relicários. Sabiam que era um homem santo. Nada mais. Mas seu espírito se insurgiu à vista de milhares se reunindo para ver homens se massacrarem e na candura de seu coração resolveu impedir a crueldade, ainda que lhe custasse a vida. Desde o dia que o santo homem morreu na arena não houve mais lutas de gladiadores. O costume foi abolido. E pelo menos um crime habitual foi varrido

da terra pela devoção de um homem obscuro, humilde e anônimo.

O gladiador de nossos dias, apesar dos ataques sofridos está vivo, está aqui entre nós. É o nosso homenageado. Não reclamou das circunstâncias adversas. Criou suas próprias circunstâncias. Como que na mensagem a Garcia incorporou a concepção orteguiana de que o homem é ele e a sua própria circunstância; Foi uma luz na escuridão, água no deserto, foi mais, escolheu o medo à liberdade do que a coragem da ditadura. Foi um adversário nobre. Lutou o bom combate. Fez a sua parte. Um agitador de corações humanos rumo à liberdade.

Prezado homenageado, José Gregori.

O Título de Cidadão Honorário do Paraná que esta Casa lhe concede, de autoria do então Deputado Joel Coimbra, hoje Procurador Geral do Estado do Paraná, teve como Coliseu as praças deste país. A atitude do homenageado que não ficou a reclamar, foi à luta, esbravejou, acertou, errou, não se omitiu, criou a sua própria circunstância, virou uma página triste da nossa história política e escreveu outra com serenidade e ousadia. Eis que surge um gladiador sereno, justo, ativo e de alma grande. Como diz o Poeta, Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena".

Seus gritos começaram a fazer eco pelo país. Era preciso dar cabo à ditadura. Este gladiador percorreu o país. Percorreu o longo caminho da liberdade, como uma águia que ao construir seu ninho vai no cume da montanha, longe do vento, do frio e da tempestade. E é chegado o momento que os filhotes precisam aprender a voar. Eles não sabem. Ela abre suas asas e os empurra penhasco abaixo. A pressão do vento faz com que suas asas se abram e eles aprendem a voar. Cumprem com a sua missão.

Assim fez nosso homenageado. Cumpriu sua missão. Ensinou o povo a lutar por seus direitos. Seu *currículum* é rico e extenso. Não vou lê-lo, porque quando esta Casa propôs este título, já o fez em cima do currículo, em cima da sua história.

Prezado homenageado, José Gregori.

Na condição de Secretário de Estado dos Direitos Humanos, o senhor não exerce uma função; o senhor representa o legado da esperança. Mais que um cargo, iniciou a mais extenuante das jornadas, o caminho da tomada de consciência que vai da cabeça até o coração.

Dr. José Gregori, o Senhor podia fazer a opção de ser carvão ou diamante. Preferiu brilhar com humildade. O senhor é um homem bom. Parabéns pela justa homenagem do povo do Paraná.

Obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Concedo a palavra ao Professor Joel Coimbra, Procurador Geral do Estado, ex-Deputado, ex-Presidente da Comissão de Justiça e que nos legou aqui grandes lições de competência, de honestidade e de trabalho.

O Professor Joel Coimbra saudará também o nosso homenageado.

O SR. JOEL COIMBRA

Exmo. Sr. Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Dr. José Gregori, nosso eminente homenageado desta tarde; Exma. Sra. Margarita Sansone; Exma. Neli Almeida; Exmo. Sr. Cândido Martins de Oliveira; Exmo. Sr. José Tavares; Exmo. Sr. Deputado Algaci Tulio; Exmo. Sr. Deputado Edson Strapasson; senhores e senhores; Senhores Deputados.

Toda vez que participamos de uma solenidade de outorga de cidadania honorária, sentimos na alma o impulso de refletir sobre o significado de cidadania perante os nossos compromissos cívicos de trabalho e de solidariedade. E, vamos ver que a cidadania não se resume, não cabe naquela clássica definição colocada nos dias de hoje no sentido de ser o direito de se ter direito ou o conjunto de direitos e deveres e o modo como exercê-los.

Cidadania é isso mas é um pouco mais. A cidadania envolve um compromisso de trabalho no sentido de exercer os direitos e cumprir os deveres, mas também no sentido de lutar para o aprimoramento do ordenamento jurídico e social. O homem depara com o problema da justiça e da cidadania desde o tempo da formação da sociedade. Alguns costumam dizer a questão do nascimento dos direitos e da sociedade, alguns costumam discutir qual o momento do nascimento dos direitos da sociedade. A verdade é que não vamos encontrar um delimitador. Sabemos sim que o homem sempre debateu com esta questão.

Por isso que quando discutimos, estudamos, a questão relacionada à finalidade do direito constitucional, vamos ver uma colocação clássica no sentido que ele representa a limitação ou a regulamentação jurídica do poder e, evidentemente que todas as vezes que perdemos o controle deste regulamento, também perdemos o controle dos princípios de humanidade que devem nortear a sociedade dita civilizada. E, evidentemente que também, nesta mesma linha, toda vez se debateu a sociedade com a necessidade de que pessoas tivessem o desprendimento de abandonar o campo restrito da limitação dos seus interesses para se dedicar aos interesses de toda a coletividade.

José Gregori é um dos homens que integra um conjunto maravilhoso de pessoas que se dedicaram à causa do aprimoramento da sociedade, não só à causa do direito, mas do aprimoramento da

sociedade. Envolveu-se numa série de lutas, advogado, cumpriu o seu papel. Poderíamos até pensar que José Gregori, ao se envolver em tantas lutas estaria cumprindo a saga dos advogados, afinal disse Francis Riballe numa obra espetacular a respeito do advogado dizendo que ele era um cavaleiro solitário que marchava em busca da justiça tendo como única luz e como única arma a sua inteligência e a sua coragem.

E quem não conhece tantos exemplos históricos de passagens de advogados que, num momento de dificuldade, dera a vida para que a liberdade, o aprimoramento da sociedade acontecessem. Lembremos, por exemplo, da história daquele grande advogado francês, que ao chegar perante um tribunal de excessão para proferir uma defesa e sabendo que não seria admitida aquela defesa, contemplou os jurados que também eram seus algozes e com voz firme, corajosa, disse: Senhores, trago-vos a verdade e a minha cabeça. Eu vos darei esta mas só depois de ouvirem aquela.

E quem não se lembra entre nós das histórias de tantos advogados e dentre eles o mestre Sobral Pinto. Anti-comunista ferrenho, mas ao ver que o símbolo da luta e da resistência da época, Luiz Carlos Prestes, submetido ao terror e às injustiças da ditadura então instalada, foi em sua defesa apesar de ter sido advertido por ele que disse taxativamente: "Não quero ser defendido por pessoas como você". E consta que ele teria dito: "Estou te defendendo para cumprir o meu papel de realizar justiça." E quantos hoje ainda agora, neste momento que estamos, quantos advogados caminham neste mundo afora em delegacias, nos campos de concentração, nos campos de guerra, em tantos pontos fazendo a defesa, realizando justiça, construindo um mundo melhor.

Mas na verdade, como José Gregori, temos tantos outros advogados. Advogados, homens que têm na alma o espírito de justiça, o espírito de defesa, o espírito de solidariedade e, evidentemente que uma solenidade como esta é para que possamos aqui firmar, na homenagem que prestamos a um brilhante cidadão, com tantas passagens na defesa dos direitos humanos, participando de tantas lutas, dentre elas a defesa dos presos políticos, firmamos também um compromisso histórico de repúdio a qualquer afronta aos direitos humanos. E firmamos isto aqui no Paraná para demonstrar a convicção do Paraná e dos paranaenses no sentido de não aceitar que prevaleça na nossa terra, na nossa gente, no nosso solo, quaisquer atos de afronta aos direitos humanos.

Pode parecer, eminente Dr. José Gregori, nosso prezado amigo, estamos vivendo no Paraná e em todos os pontos do Brasil, momentos de conflito, momentos de dificuldades e que temos a impressão

até que o nosso ordenamento jurídico não serve mais para comportar todas estas exigências à nossa sociedade e, se pensássemos assim, teríamos até que refletir se não seria o momento de convocarmos uma nova constituinte. Não uma constituinte atualmente instaurada, um congresso com poderes constituintes, mas quem sabe uma nova constituinte exclusiva para construir uma nova ordem, segundo a nova alma, um novo estilo de pensamento existente na nossa sociedade. Mas a verdade é que o Paraná procura enfrentar todas estas dificuldades mantendo firme a sua convicção de defesa dos direitos humanos.

Ainda na legislatura passada conseguimos aprovar aqui, nesta Casa, lei de autoria do eminente Deputado Beto Richa, que teve o apoio entusiasmado do nosso Presidente Anibal Khury e a pronta acolhida do Governador Jaime Lerner no sentido de indenizar aos familiares dos nossos presos políticos.

Segundo levantamentos temos até agora que foram pagos, numa primeira fase, quatro milhões, seiscentos e setenta e cinco mil. Numa segunda fase, oitocentos e sessenta e cinco mil e temos ainda cerca de mais quatrocentos e trinta mil, que inclusive já se encontram na Procuradoria Geral do Estado os recursos para pagamento e se isso não aconteceu até agora, porque estamos apenas definindo as pessoas legitimadas para receber estes recursos, temos também uma série de outras medidas que estão sendo implantadas, como o Projeto “Da Rua para a Escola”, destinado a atender jovens em situação de risco no qual já conseguimos atender cerca de vinte e três mil famílias num total de sessenta e cinco mil jovens no programa de assentamento. O Paraná nesses quatro anos já assentou cerca de dezesseis mil famílias.

Para que tenhamos uma idéia do que isso representa, tempos atrás vimos o governador do Rio Grande do Sul, anunciando um plano de assentar dez mil famílias nos seus quatro anos. Está aqui o Secretário de Justiça, o eminente Dr. José Tavares, numa questão penitenciária tivemos recentemente a inauguração da penitenciária de Londrina, com cerca de trezentas e sessenta vagas, a penitenciária de Maringá com cerca de mais trezentas e sessenta vagas, e estamos em andamento ainda, projeto da penitenciária de Guaraçuva com a possibilidade de duzentos e quarenta novas vagas, a penitenciária de Piraquara, com mais quinhentos e quarenta e três novas vagas, a Penitenciária Industrial de Cascavel, com duzentos e quarenta vagas, e uma Penitenciária Agrícola e Industrial de Maringá que teremos cerca de mais duzentas e quarenta vagas. Temos ainda uma série de outras ações no campo dos Direitos Humanos mais voltados para o plano da agilização de justiça.

Foi realizado no Paraná, nos últimos quatro anos, com o apoio do Governador Jaime Lerner, com o apoio do nosso Presidente Anibal Khury, com a ampla reforma do Poder Judiciário, com a criação de novas varas, novas comarcas, novos cargos de juiz e dando assim uma considerável agilidade no nosso processo da justiça, no sentido de criar uma justiça mais ágil, mais barata e acessível ao povo. Esse é o trabalho que estamos fazendo. Reconhecemos que temos problemas, mas temos feito o maior esforço no sentido de assegurar a defesa dos Direitos Humanos. Agora mesmo estamos acompanhando a questão relacionada aos sem-terra e o nosso governador tem a coragem de enfrentar os problemas. Recebe às vezes expressões dos proprietários e recebe expressões dos sem-terra, mas tudo no sentido de procurar cumprir as decisões judiciais com critério. Às vezes o Paraná sofre ameaças de intervenção no Estado em virtude da demora no cumprimento de decisões judiciais. Alguns informativos costumam até anunciar a necessidade de intervenção no Paraná, sob o argumento de que o governo do Estado não estaria cumprindo mandados judiciais. Na verdade o que o governador tem feito é adotar as cautelas necessárias no sentido de que os mandados sejam cumpridos, mas sem afrontas, sem ofensas, sem danos, sem afronta aos direitos humanos. Isto tem sido com muito critério e com extraordinária competência pelas nossas forças de segurança, comandado pelo eminente Secretário Cândido Martins de Oliveira que nos honra com sua presença neste instante.

Portanto, Senhor Secretário, ao homenagear V. Exa., o Paraná apresenta a homenagem ao reconhecimento ao homem que tanto fez pela defesa dos direitos humanos e também aproveitou este momento para firmar o nosso repúdio à toda e qualquer ofensa aos direitos humanos e firmar também o seu compromisso de luta no sentido de que possamos sempre impedir todos os atentados, qualquer tendência que venha a macular a nossa luta pela defesa dos direitos humanos.

É nosso objetivo construir um estado próspero que respeite o povo e que crie condições de trabalho, de prosperidade e de justiça para todos.

É um prazer poder homenagear V. Exa.. Aceite o nosso respeito e a nossa admiração.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury)

Temos a satisfação de anunciar também a presença aqui no Plenário do Professor Sidney Rangel, Reitor da Universidade Tuiuti do Paraná, o que muito nos orgulha.

Concedo a palavra ao nosso homenageado, o mais novo cidadão honorário, Dr. José Gregori.

O SR. JOSÉ GREGORI

Mesa Diretora, saúdo na pessoa do Deputado Anibal Khury que me concedeu a honra adicional de presidir esta cerimônia e na pessoa de quem saúdo as demais autoridades aqui presentes.

Minhas amigas, meus amigos, não posso esconder minha grande emoção por estar recebendo uma honraria que é muito mais larga do que os meus ombros estreitos. Realmente fico profundamente grato ao então Deputado Joel Coimbra por ter lembrado do meu nome para me incorporar à condição de cidadão deste Estado.

Agradeço também as palavras tão brilhantes, mas tão imerecidas do Deputado Antonio Baratter. E acho que esta honra é tanto mais imerecida pela profunda admiração que tenho por este estado. Realmente desde os meus tempos acadêmicos que vim fazer política universitária aqui quando Curitiba era na verdade um burgo de estudantes, já fazia o mesmo frio que continua fazendo, mas depois voltei aqui em momentos muito importantes da minha vida, porque estive aqui nas campanhas pela anistia e finalmente quando começávamos a decolar para a redemocratização num histórico congresso de advogados que aqui foi realizado sob a presidência do então Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Raimundo Faoro e sem dúvida que este congresso marcou um dos momentos mais importantes para a derrubada do regime discricionário que já dominava o país há mais de dezoito anos.

Portanto, tenho profunda admiração por este Estado que é um dos mais dinâmicos deste país, onde viver um povo incapaz da preguiça, incapaz do descanso, um povo realmente desejoso de fazer deste país um grande país, cheio de criatividade, cheio de imaginação, de maneira que é muito grande minha admiração pelo povo paranaense.

Agora, recebo esta honra que o então Deputado Joel Coimbra me outorgou, com muita emoção mas com muito senso de realismo, porque na verdade penso que esta honra está sendo concedida não a uma pessoa, mas a uma causa, a causa dos direitos humanos que ainda, - vamos ser realistas, - não é uma causa nacional, não é uma unanimidade da coletividade brasileira, mas, sem dúvida nenhuma, que gradativamente, vai ganhando espaços e adesões cada vez mais importantes e mais profundas.

Acho que realmente quem preside a cerimônia de hoje é exatamente este desejo de fazer crescer cada vez mais em nosso país a causa dos direitos humanos que é tanto mais necessária e indispensável pelas condições ainda terrivelmente

deficitárias que os direitos humanos têm no Brasil. Temos ainda uma alta taxa de desrespeito aos direitos humanos no Brasil no seu conjunto e temos também um dos maiores índices de violência do mundo.

Portanto, através dos direitos humanos, temos moderadamente um dos melhores instrumentos para lutar contra a violência e para lutar por uma vida mais solidária, mais humana, nos termos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, uma vida mais confraterna.

Acho que esta causa é das mais fascinantes que existe hoje no Brasil e ela vai marcar, sem dúvida nenhuma, como um eixo indispensável, toda a história do novo milênio. O século XX foi destruindo uma-a-uma as certezas e esperanças que tínhamos nos modelos definitivos. Ruíram todos quando o Muro de Berlim caiu em 89, mas, ao meu ver sobrou a grande âncora dos direitos humanos e acho que será em torno dela que vamos construir um mundo melhor no século XXI do que foi o mundo nestes últimos cem anos.

E, apesar dos direitos humanos não empolgarem ainda a coletividade brasileira há um fato novo: é que agora o Governo Federal e a maioria dos governos estaduais, entre os quais incluo sem favor o Governo do Paraná, segue numa espécie de mutirão com a sociedade civil, com sociedade não-governamental em busca de uma afirmação cada vez mais constante e profunda dos direitos humanos.

Aqui foi lembrado um tempo em que lutávamos pelos direitos humanos contra os governos, contra o Estado, agora o Estado se antecipa, estimula, induz a que os direitos humanos progridam. Esta é uma mudança extraordinária e encontra neste seu papel de coordenação e estímulo uma sociedade civil cada vez mais aberta à mensagem dos direitos humanos.

Ainda nesta manhã estive presente a uma espécie de Assembléia Geral dos Direitos Humanos no Paraná, da sociedade civil, convidado que fui pelo Movimento Nacional dos Direitos Humanos e vi o quanto está disseminado em dezenas e centenas de entidades neste Estado, a bandeira dos direitos humanos. Isto e mais o desejo do Governo Federal em afirmar uma política nacional dos direitos humanos seguido do esforço de vários Estados inclusive do Paraná, é o fato novo na história dos direitos humanos no Brasil.

Quer dizer, não estamos mais de braços cruzados, não estamos mais indiferentes, mas, ainda ousa dizer: somos poucos, não somos ainda suficientemente numerosos para fazer esta bandeira vitoriosa e portanto temos um compromisso de cada dia arregimentarmos cada vez mais pessoas, de levarmos nossa mensagem cada vez mais a mais

peçoas, divulgando os direitos humanos, promovendo os direitos humanos, e, mais do que isso, fazendo força didaticamente para que cada vez mais um maior número de peçoas pautem suas vidas, condicionem suas vidas, aos valores dos direitos humanos.

A vitória dos direitos humanos num país tão difícil como o nosso depende de mudança de atitudes, não é uma causa retórica, não é uma coisa que vá apenas do discurso aos ouvidos, é preciso que dos ouvidos desçam às mentes e das mentes desçam à alma da peçoas para mudar a sua atitude. Esta mudança de atitude, acho que vem se dando ainda quase que imperceptivelmente mas há avanços notáveis no sentido de mostrar que um dos aspectos dos direitos humanos que é o crescimento da cidadania, está se dando neste país e portanto, apesar das dificuldades, só temos razões para sermos otimistas.

Ainda neste começo de ano, quando se abateu sobre o Brasil uma crise econômico-financeira, em grande parte vinda de fora para dentro, em que o Brasil numa orquestração quase que diabólica foi colocado como uma espécie de réu perante o mundo, como devedor relapso, como um país prestes a ir para a insolvência, quando agências noticiosas não tiveram a menos cerimônia de estampar na primeira página de todos os jornais uma prosaica fila para pagar o IPTU no Rio de Janeiro como uma corrida aos bancos, quer dizer, quando realmente o chamado mundo globalizado se voltou contra o país, os senhores acompanharam tanto quanto eu, que vozes internas, mas sobretudo vozes externas, anunciaram como alguma coisa líquida e certa que uma das conseqüências da crise inevitável seria a volta da inflação. Da moléstia da inflação, que como uma das maiores do mundo se abateu sobre o Brasil por mais de vinte anos. E, no entanto, essa inflação não voltou. E não voltou não apenas porque o Governo não quisesse que ela voltasse, não porque se tivesse tomado alguma medida técnica para isso, mas não voltou porque houve um ato coletivo, sem prévia combinação, de cada cidadão brasileira, no sentido de não permitir que a inflação voltasse. Cada um decidiu num ato de cidadania que a inflação não deveria voltar e não pagou o preço que lhe parecia excessivo ou nas prateleiras dos supermercados ou nas lojas ou então mudou de marca dos produtos para com a sua atitude individual, mas profundamente cidadão se desse aquilo que hoje aqueles mesmos que torciam pela volta da inflação no Brasil não compreendam por que a inflação não voltou ao Brasil.

E defendo e provo que não voltou por causa da cidadania nascente deste país que disse “não” coletivamente à inflação.

Portanto já temos, sem dúvida nenhuma, o desabrochar da cidadania e isto é fundamental para a vitória dos direitos humanos.

Só tenho, portanto, razões de otimismo agora muito reforçada por esta visita ao Paraná, que sabia, seria uma visita agradável, mas estava longe de supor que ela seria tão marcante na minha vida e que me ofereceria esta oportunidade de receber uma homenagem que, sem dúvida, se eu receber outras homenagens não serão tão grandiosas como esta porque nenhuma superará o significado da homenagem desta tarde.

Portanto, com o meu profundo agradecimento fica o meu apelo, a minha convocação para que redobremos os nossos esforços pelos direitos humanos, que acho que é a causa da humanidade no próximo milênio.

Muito obrigado.

(Aplausos)

(Coral faz apresentação)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE **(Anibal Khury)**

Agradeço em nome desta Casa a presença das autoridades civis, militares e eclesiástica que vieram nos honrar nesta homenagem que se presta, sem dúvida alguma, Ministro José Gregori, a um dos mais eminentes homens públicos desta Nação.

Poucos minutos antes de V. Exa. chegar recebi uma comissão de ciganos, ciganos do Paraná, alegres, felizes com a sua atuação e comunicando ao Presidente desta Casa que V. Exa. preservou um espaço em suas atividades e no seu coração para a cidadania cigana.

Isto demonstra a sua compreensão dos problemas humanos, demonstra a sua capacidade de discernimento para todos os problemas que atingem os brasileiros.

O direito da cidadania é um direito sagrado. Mais do que um direito constitucional é um direito de consciência e V. Exa. pratica com dignidade, com honradez e sobretudo com grandeza humana o comando desta atuação do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Parabéns ao senhor, parabéns ao Governo da República, ao nosso governo estadual que também tem profunda sensibilidade humana.

Ouviremos agora o Hino do Estado do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão Solene.

(É executado o Hino do Estado do Paraná)

(Aplausos)

Levanta-se a sessão.